

## Febre amarela

Desde ontem (25), mais 19 Unidades Básicas de Saúde passaram a integrar a campanha emergencial de vacinação contra a febre amarela na zona norte. Com isso, 27 postos em toda a região terão vacinas para imunizar a população contra a doença. A expectativa é que o atendimento seja ampliado para 33 unidades até o fim desta semana. A prioridade é aplicar a dose única da vacina na população que vive até 500 metros do parque do Horto Florestal.

## Emissão de gases de efeito estufa no país aumentou 8,9% em 2016, diz estudo

As emissões nacionais de gases de efeito estufa subiram 8,9%, em 2016, em comparação com o ano anterior. O país emitiu, no ano passado, 2,278 bilhões de toneladas brutas de gás carbônico equivalente (CO<sub>2</sub>e), contra 2,091 bilhões, em 2015. Com 3,4% do total mundial, o Brasil ocupa o lugar de sétimo maior poluidor do mundo. Segundo os dados divulgados ontem (25) pelo Observatório do Clima, este é o nível mais alto desde 2008 e a maior elevação vista desde 2004.

O crescimento é o segundo

seguido, já que, entre 2015 e 2016, a elevação acumulada das emissões foi de 12,3%, contra a queda de 7,4 pontos no PIB, que recuou 3,8% em 2015 e 3,6%, em 2016. “O Brasil se torna, assim, a única grande economia do mundo a aumentar a poluição sem gerar riqueza para sua sociedade”, diz o Observatório do Clima. A alta de 27% no desmatamento na Amazônia foi a principal responsável pela elevação nas emissões no ano passado. As emissões por mudança de uso da terra cresceram 23%, e foram responsáveis por 51% de todos os gases de efeito

estufa lançados pelo Brasil no período.

Os dados apontam também que quase todos os outros setores da economia tiveram queda nas emissões, com destaque para o setor de energia, com menos 7,3%, puxada pela retração da economia e pelo crescimento da participação das energias renováveis na matriz elétrica. O setor de processos industriais teve redução de 5,9%, e o de resíduos, 0,7%. No sentido contrário, a agropecuária aumentou suas emissões em 1,7%, sendo a principal responsável pelas emissões no país, já que res-



A alta de 27% no desmatamento na Amazônia foi a principal responsável pela elevação nas emissões no ano passado.

ponde por 74% do total.

O aumento também é atribuído à crise econômica, já que os abates de bovinos recuaram pelo segundo ano consecutivo,

devido à queda de demanda pela carne. Como bois e vacas emitem metano (o gás de efeito estufa mais importante depois do CO<sub>2</sub>) durante a di-

gestão e pela degradação do esterco, menos gado sendo abatido significa mais bois no pasto e nos currais e mais emissões (ABR).

## Pré-sal: governo acertou ao promover mudança

O presidente da Petrobras, Pedro Parente, afirmou ontem (25) que as próximas rodadas de partilha da ANP, amanhã (27), mostrarão que o governo federal acertou ao retirar da estatal a obrigação de ser operadora na exploração e produção de petróleo do pré-sal. Parente falou durante um almoço que reuniu representantes de empresas do setor petrolífero no Riocentro, no Rio de Janeiro, durante a Offshore Technology Conference.



Presidente da Petrobras, Pedro Parente.

“Tenho certeza de que amanhã veremos o quanto certo o governo estava em tomar essa medida”, disse Parente. “A Petrobras, sozinha, não seria capaz, não teria condições de desenvolver todos os campos que serão opção no leilão de sexta”, acrescentou. O presidente da estatal argumentou que é preciso acelerar a extração do petróleo em águas profundas, para que as riquezas geradas beneficiem todas as esferas de governo e a sociedade.

“Foi uma medida muito importante para o país. Foi

bom para a Petrobras, mas foi muito importante para o país, para acelerar o processo de tirar proveito dos recursos que temos, ou eles ficariam guardados em águas profundas e não permitiriam aos brasileiros tirar proveito disso”. A ANP realizará amanhã a Segunda e a Terceira Rodadas de Partilha de Produção do Pré-Sal, em que serão oferecidos blocos em oito áreas diferentes. A expectativa da agência reguladora é de que haja ofertas por todas as áreas, e, em alguns casos, disputas acirradas (ABR).

## Aumenta a intenção de financiamento do paulistano

Em outubro, o Índice de Intenção de Financiamento subiu 10,9%, passando dos 15,7 pontos em setembro para 17,4 pontos no mês atual, mesma variação registrada em relação a outubro de 2016, quando o indicador também registrava 15,7 pontos. Ao longo dos últimos 12 meses, cerca de 7% a 10% dos entrevistados se diziam dispostos a tomar crédito, de modo que grandes variações não significavam efetivamente uma mudança forte de tendência para cima ou para baixo, nesse período.

O cenário de endividamento dos paulistanos segue ainda muito volátil, mas a propensão de tomada ao crédito tem rondado entre 15 e 20 pontos, bem abaixo do patamar pré-crise (de 20 a 25) pontos em 2014, com uma média anterior ainda maior. (AI/FecomercioSP).

## Copom reduz juros para 7,5% ao ano, próximo do menor nível

Pela nona vez seguida, o Banco Central (BC) baixou os juros básicos da economia. Por unanimidade, o Comitê de Política Monetária (Copom) reduziu ontem (25) a taxa Selic em 0,75 ponto percentual, de 8,25% ao ano para 7,5% ao ano. Com isso, a Selic iguala-se ao nível de maio de 2013. De outubro de 2012 a abril de 2013, a taxa foi mantida em 7,25% ao ano, no menor nível da história, e passou a ser reajustada gradualmente até alcançar 14,25% em julho de 2015. Somente em outubro do ano passado, o Copom voltou a reduzir os juros. A redução da taxa Selic estimula a economia porque juros menores barateiam o crédito e incentivam a produção e o consumo em



A redução da taxa Selic estimula a economia.

um cenário de baixa atividade econômica.

A Selic é o principal instrumento do Banco Central para manter sob controle a inflação oficial, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Segundo o IBGE, o IPCA ficou em 0,16% em setembro, próximo da mínima histórica de 0,08% registrada em setembro do ano

passado. Nos 12 meses terminados em setembro, o IPCA acumula 2,54%, a menor taxa em 12 meses desde fevereiro de 1999.

A autoridade monetária estima que o IPCA encerrará 2017 em 3,2%. De acordo com o boletim Focus, a inflação oficial deverá fechar o ano em 3,06%, mesmo com os aumentos recentes nos preços dos combustíveis. Até agosto do ano passado, o impacto de preços administrados, como a elevação de tarifas públicas; e o de alimentos como feijão e leite contribuiu para a manutenção dos índices de preços em níveis altos. De lá para cá, no entanto, a inflação começou a cair por causa da recessão econômica e da queda do dólar (ABR).

## Governo anuncia concessão de 13 aeroportos



Aeroporto do Recife Gilberto Freyre, um dos que serão privatizados.

Três aeroportos foram incluídos no Programa Nacional de Desestatização por meio do Decreto 9.180/17 assinado pelo presidente Michel Temer e publicado na edição de ontem (25) do Diário Oficial da União. Pelo decreto, os aeroportos ficam qualificados no âmbito do Programa de Parcerias de Investimentos (PPI), da Presidência da República.

Os 13 empreendimentos poderão ser concedidos à iniciativa privada individualmente ou em blocos, conforme decisão que será embasada pelos estudos de modelagem da desestatização, conforme detalhado no texto. O Ministério dos Transportes será responsável pela condução e aprovação dos estudos, projetos e levantamentos e pelas investigações que subsidiarão a modelagem das medidas de desestatização, de acordo com o decreto.

A Agência Nacional de Avia-

ção Civil (Anac) ficará responsável pela realização e acompanhamento das medidas de desestatização, sob a supervisão do ministério. Em julho, o governo anunciou 57 projetos de concessões e privatizações de empresas públicas, entre eles 14 aeroportos – incluindo o de Congonhas, segundo maior do país, com movimento de 21 milhões de passageiros por ano. Congonhas, no entanto, ficou fora da lista publicada no Diário Oficial.

No último dia 20, o Ministério dos Transportes divulgou nota informando que o governo reavalia manter os planos de leiloar no próximo ano a concessão de Congonhas. Na nota, o ministério informou que o ministro Mauricio Quintella apresentou ao presidente Temer estudos e análises mostrando que a concessão poderia prejudicar a sustentabilidade da Infraero (ABR).

## Incêndio na Chapada dos Veadeiros controlado

Os focos de incêndio no interior do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, em Goiás, estão prestes a ser controlados, anunciou ontem (25) o secretário executivo do Ministério do Meio Ambiente, Marcelo Cruz, que assumiu a pasta com a exoneração do ministro Sarney Filho, que reassumiu o mandato de deputado federal (PV-MA) para participar da votação da segunda denúncia contra o presidente Michel Temer.

“As linhas de incêndio já estão sendo controladas. As condições climáticas estão nos permitindo atuar também à noite, ou seja, 24 horas por dia”, afirmou Cruz. Uma das três linhas de incêndio enfrentadas na região do parque nacional já tinha sido completamente debelada na manhã de ontem. Uma segunda frente de trabalho estava prestes a apagar totalmente as chamas da segunda linha, ao mesmo tempo que procura evitar que as brasas e o calor deem início a novos focos de incêndio.

“Estamos centrando esforços para conseguir conter o incêndio na terceira linha, que fica fora dos limites do parque nacional”, explicou Cruz, garantindo que toda a estrutura montada para enfrentar um dos maiores incêndios que já



Focos de incêndio estão prestes a ser controlados, diz o ministro Marcelo Cruz.

atingiram a unidade de conservação desde a sua criação, em 1961, será mantida até que todo o fogo tenha sido apagado nas redondezas do parque. O combate ao fogo estende-se pelo Vale do Rio São Miguel.

Cerca de 200 brigadistas e bombeiros se revezam noite e dia. Ainda assim, as autoridades ambientais calculavam que mais de 60 mil hectares de vegetação já tinham sido consumidas pelas chamas. Além da morte de animais, isso significa que aproximadamente 25% dos 240 mil hectares totais do parque foram atingidos. Um hectare corresponde às medidas de um campo de futebol oficial (ABR).

## Congresso tem 'demonstrado maturidade'

O ministro Gilmar Mendes, do STF, afirmou ontem (25) que o Congresso tem demonstrado maturidade em momentos importantes, como o da votação de uma segunda denúncia da PGR contra o presidente Temer. “A Câmara terá seus critérios para decidir, acho que o Brasil tem passado solavancos, sobresaltos, mas tem dado sinais de uma forte institucionalidade. A despeito dos problemas que temos enfrentado, temos conseguido manter as instituições em funcionamento, e o Congresso tem demonstrado maturidade institucional”.

Questionado se a inclusão da delação premiada de executivos do grupo J&F nos autos do processo enviado para análise da Câmara enfraqueceu a denúncia contra o presidente, Mendes evitou fazer juízo de valor, mas disse que a ideia de que as colaborações poderiam ser “eternizadas” não passou de um “sonho de uma noite de verão”. Ele se referiu ao julgamento, em junho, no qual o plenário do STF decidiu que os acordos de colaboração premiada assinados com MPF

só poderiam ser revistos em casos de constatação de ilegalidades, como a coação do investigado.

Mendes, que foi voto vencido no sentido de que o relator pudesse rever as próprias cláusulas do acordo a qualquer momento, ironizou a corrente vencedora. “Bastou a gravação entregue pelo Joesley para o mundo todo vir abaixo e se viu que a garantia de eternidade não existia”, disse. “Aqueles que votaram com muita ênfase andam pelos cantos envergonhados”, acrescentou, referindo-se a colegas do STF que votaram pela impossibilidade de revisão das cláusulas das delações premiadas.

Após o julgamento do Supremo, em setembro, foi revelado que Joesley entregou à PGR, aparentemente por engano, uma gravação em que ele e Saud debatem uma suposta omissão de informações em suas delações, o que motivou o então procurador-geral, Rodrigo Janot, a revogar a imunidade penal de ambos e solicitar ao STF a anulação do acordo com os executivos (ABR).

“Só há duas opções nesta vida: se resignar ou se indignar. E eu não vou me resignar nunca”.

Darcy Ribeiro (1922/1997)  
Antropólogo brasileiro

### BOLSAS

O Ibovespa: +0,42% Pontos: 76.671,13 Máxima de +0,7% : 76.883 pontos Mínima de -1,24% : 75.404 pontos Volume: 8,78 bilhões Variação em 2017: 27,3% Variação no mês: 3,2% Dow Jones: -0,48% Pontos: 23.329,46 Nasdaq: -0,52% Pontos: 6.563,89 Ibovespa Futuro:

+0,32% Pontos: 77.345 Máxima (pontos): 77.600 Global 40 Cotação: 915,278 centavos de dólar Variação: -0,65%

### CÂMBIO

Dólar comercial no balcão Compra: R\$ 3,2381 Venda: R\$ 3,2386 Variação: -0,38% - Dólar Paralelo Compra: R\$ 3,32 Venda: R\$ 3,42 Variação: -0,29% - Dólar Ptax Compra: R\$ 3,2381 Venda: R\$ 3,2387 Variação: -0,26% - Dólar Turismo Compra: R\$ 3,2170 Venda: R\$ 3,3930 Variação: -0,21% - Dólar Futuro (novem-

bro) Cotação: R\$ 3,2355 Variação: -0,37% - Euro (18h32) Compra: US\$ 1,1807 Venda: US\$ 1,1807 Variação: +0,37% - Euro comercial Compra: R\$ 3,8210 Venda: R\$ 3,8230 Variação: -0,1% - Euro turismo Compra: R\$ 3,7100 Venda: R\$ 3,9830 Variação: +0,15%

### JUROS

CDB prefixado de 30 dias, 7,43% ao ano. - Capital de giro, 10,23% ao ano. - Hot money, 1,28% ao mês. - CDI, 8,14% ao ano. - Over a 8,15%

### OURO

Ouro Cotação: US\$ 1.278,30 a onça-troy (1 onça-troy equivale a 31,1035 gramas) Variação: -0,20% - Ouro BM&F (à vista) Cotação: 132,000 Variação: +0,76%